

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



do, começaram a chegar automóveis e camionetas cheios de peregrinos.

Entre as peregrinações da nação

A GRANDE

Peregrinação Nacional

DE OUTUBRO

Falando do milagre da Fátima, resumiu em três palavras a mensagem de Nossa Senhora: «oração, penitência e reparação».

Numerosa afluência de fiéis

A história maravilhosa da epopeia de fé e piedade que é o Santuário Nacional da Fátima conta, desde 13 de Outubro findo, mais uma página cheia de grandeza e beleza incomparáveis.

A nota especial e característica desta manifestação religiosa tão imponente é a assistência de milhares de Franciscanos dos três Ordens, sob a presidência do Rev.º P. Pacifico Perantoni, Ministro Geral dos Irmãos menores, que veio a Portugal expressamente para presidir ao Congresso Mariano franciscano sobre a Assunção da Santíssima Virgem em corpo e alma ao Céu, realizado em Lisboa no Teatro Nacional e encerrado na véspera com a assistência do Senhor Presidente da República.

No dia 12, logo de manhã ce-

vizinha merece referência especial a de Tuy, presidida pelo Rev.º Cónego D. Afonso Vilanova.

Do venerando Episcopado português estavam presentes, os Senhores Arcebispo de Luanda, Bispo de Leiria, Coimbra, Beja, Límira, Vatarba, Cabo Verde e Prefeito Apostólico da Guiné.

Vieram também tomar parte nesta solene homenagem a Nossa Senhora da Fátima, no Santuário da sua predilecção, Sua Majestade o Rei Humberto de Itália com o seu Secretário General Graziani, as Senhoras Embaixatrizes da América do Norte e do Brasil, e a família do Senhor Ministro das Obras Públicas.

Havia ainda peregrinos belgas da Flandres em número de 40, dirigidos pelo Rev. Iongen, da Congregação dos Monfortinos.

As 18 horas, os Franciscanos com o seu Geral à frente reuni-

ram-se junto do portão principal do recinto da Cova da Iria e entraram no Santuário, dirigindo-se para a Capela das aparições a fim de saudar Nossa Senhora. O Rev.º P. Perantoni depôs nesse momento um ramo de flores aos pés da veneranda Imagem. O Rev.º P. Manuel Taveira, Provincial dos franciscanos portugueses proferiu uma breve alocução em que manifestou a sua alegria em ver aos pés de Nossa Senhora da Fátima tão numerosa como luzida representação da Ordem Franciscana.

O magnífico espectáculo da procissão das velas

Durante o resto da tarde, até à hora da procissão das velas, a multidão em torno da Santa Capela aumenta de momento para momento.

As dez horas e meia, com uma noite admirável, organizou-se a tradicional procissão das velas. Presidiu a ela o Rev.º P. Pacifico Perantoni. Os fiéis entoam cânticos piedosos em louvor da

Virgem e rezam com fervor o terço do rosário. As preces e os cânticos traduzem a fé viva e a piedade acrisolada das almas.

O espectáculo é de uma religiosidade esmagadora.

Terminado o luminoso cortejo, que percorreu, como de costume, as avenidas do Santuário, o ilustre Ministro Geral da Ordem dos Menores fez um vibrante discurso. Frisou que vierá a este lugar para rezar.

Ao terminar depôs aos pés da Virgem as conclusões e votos do Congresso para que ela se dignasse aceitá-los.

A adoração de Jesus-Hóstia

Concluída a procissão das velas e cantado em coro o «Credo», principiou a cerimónia da adoração eucarística perante o trono em que o Santíssimo Sacramento foi exposto ao ar livre.

Rezou-se em comum a coroa seráfica.

Nas primeiras duas horas — as horas da adoração geral — prega-

(Continua na 2.ª página)

N.ª S.ª da Fátima

EM PARIS

A Imagem Peregrina chegou à capital da França no dia 15 de Outubro, sendo recebida em Notre-Dame pelo Cabido e pessoal da Catedral, presidido por Sua Eminência o Cardeal Suhard, Arcebispo de Paris.

Seguiu-se uma noite de vigília, na qual predominaram as Religiosas de todas as Ordens e Congregações. Deve especializar-se a representação das Irmãs de S. José de Cluny, cujo elemento português em Paris é numeroso e representativo.

Foi uma grande manifestação de piedade. Muito maior, porém, teria sido em número de assistentes, que não em fervor e merecimento, se não fora a greve dos metropolitano e dos autobuses e, à última hora, também a dos taxis. Por isso mesmo não faltaram sacrifícios, sobretudo para quem foi de longe.

A vigília terminou com missa e comunhão às 10,30. Celebrou esta missa, por especial deferência, o representante do Senhor Bispo de Leiria, Rev. P. Clemente Pereira da Silva, C. S. Sp. Houve missas rezadas durante toda a manhã e por fim uma missa cantada solene.

A noite do dia 16 seguiu a Imagem para a igreja russa. Quem A recebeu à frente do clero desta igreja foi Mons. Bausart, Bispo dos estrangeiros que vivem em Paris. Fervorosas devem ter sido as preces desta boa gente a Nossa Senhora da Fátima, amiga e esperança dos russos: Ela bem os entende!

O Rev. P. Devineau, O. M. I., fez ver o ministério exercido pela Senhora, desde Maio em peregrinação, acentuando a sua acção sobretudo em certos meios tidos na conta de pagãos.

Na manhã do dia 17 retomou Nossa Senhora o caminho da Bélgica, para novos triunfos e novas chuvas de graças.

Muito embora o entusiasmo das manifestações externas varie com o temperamento e a disposição dos povos, o amor e a confiança são por toda a parte a nota dominante, e não se olha a sacrifícios quando se trata de receber e homenagear a Nossa Senhora da Fátima na sua bendita Imagem.

A passagem por Paris foi diso mais uma prova, e das mais significativas e comovedoras.

Acção Católica

Soldados de Cristo

Conforme o disposto nas Bases Orgánicas, a festa de Cristo Rei foi fervorosamente celebrada pela Acção Católica Portuguesa, como sua festa principal. Por toda a parte, em actos devotos de piedade e em sessões entusiásticas, simples associados e dirigentes fizeram ou renovaram propósitos e promessas de bem servir, com espírito de fé e de generosidade.

O mundo continua convulso, pela ausência de Cristo; a falta de clero continua a ser grave e dolorosa; muitas portas continuam hostilmente fechadas à acção dos sacerdotes. Sente-se, cada vez mais, a necessidade do apostolado ardente dos leigos de boa vontade.

Fizeram-se ou renovaram-se promessas de bem servir! Para que sejam fecundas, precisam de traduzir-se em actividade disciplinada e tenaz. Sem sacrifícios laboriosos, muitas vezes heróicos, não se alcançam vitórias.

A luta prolongada facilmente leva ao desalento as almas tímidas e fracas. Para que o Movimento não perca o seu espírito de conquista, cumpre que todos sirvam com docilidade, com coragem e com confiança.

Docilidade: Não faltam directrizes claras e concretas. Para a acção de cada dia e para a realização das grandes iniciativas, não podem os associados guiar-se apenas, nem principalmente, pelas suas opiniões pessoais. O nosso apostolado é orgânico. Não somos franco-atiradores; somos parte de um todo que, para render plenamente, precisa da colaboração de cada um dos seus elementos. Integrados num plano comum, realizando-o com forte consciência de soldados, será certa a fecundidade do nosso trabalho. Para longe os personalismos estérteis, que lisonjeiam o amor próprio. Atenção às normas que nos são dadas.

Coragem: O apostolado já por si é actividade laboriosa. A regra não é fazer o que mais agrada, mas o que mais convém às almas. Isto significa exercício constante de abnegação, mortificação de cada hora. Mas a mortificação é lei da vida. Sem ela, nada de

(Continua na 3.ª página)



A imagem de N.ª Senhora da Fátima que seguiu, há dias, num avião da Pan América, no momento da chegada a Nova Iorque. Na gravura, vêem-se John Haffert, que veio a Portugal buscar a imagem, Dr. Galamba de Oliveira, representante do Sr. Bispo de Leiria, Padre Jorge O'Mara, pároco da igreja de S. Bonifácio e Padre Patricio Moore, canadense

A GRANDE PEREGRINAÇÃO

ram, nos intervalos das dezenas, comentando os respectivos mistérios, os rev.^{os} Padres Franciscanos Diogo Crespo, Joaquim Vargas e Mário Branco.

Durante toda a noite realizaram-se turnos de adoração não especificados, permanecendo milhares de pessoas de joelhos até de manhã, sempre a rezar e a cantar.

As duas horas, no fim da adoração geral, apagou-se no recinto a luz eléctrica mais se realçando então o gracioso efeito das humildes velas de cera que ardião por toda a parte.

Entretanto, na igreja do Rosário, milhares de peregrinos aproximam-se do Tribunal da Penitência a fim de se prepararem para receber com as devidas disposições o Pão dos Anjos.

A Missa da Comunhão Geral

São quase sete horas. Sobe ao altar para celebrar a Missa da Comunhão Geral o Rev.^{mo} P. Pacifico Perantoni acolitado pelos rev.^{os} P. Manuel Taveira da Silva, Provincial da Ordem Franciscana em Portugal, e Francisco Botelho, Superior da Residência dos Padres Franciscanos de Leiria.

Antes da distribuição do Pão Eucarístico o Rev.^{mo} celebrante faz uma fervorosa alocução.

Aproximaram-se da Sagrada Mesa cerca de 12.000 pessoas, tendo procedido à distribuição das Sagradas Partículas pela vasta esplanada do Santuário 30 sacerdotes.

A «Schola Cantorum» do Seminário franciscano da Luz, em Lisboa, encarregou-se do canto.

Terminada a Missa, foi entoado um solene *Te-Deum* de acção de graças.

A Missa dos doentes

Os doentes, em número de 270, principiam também a ser dispostos em filas no recinto que lhes é reservado a fim de poderem receber, na altura própria, a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Aproxima-se a hora da Missa.

Organiza-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima para junto do altar. Os venerandos Prelados dirigem-se para a Capela das aparições. Ao andar pegam sacerdotes franciscanos. O cortejo põe-se em marcha. À frente, em duas alas, vão dezenas de estandartes. Seguem-se sacerdotes, irmãos leigos e religiosas franciscanas. Junto do an-

tor caminham os venerandos Prelados. De todos os lados acenam lenços brancos. A Imagem da Virgem no seu andor coberto de flores eleva-se magestosamente acima da multidão. Quando chegou ao alto da escadaria, foi colocada sobre uma mesa do lado esquerdo do altar.

Principiou o Santo Sacrifício. Em lugares especiais vêem-se individualidades das mais alta categoria social, entre as quais Sua Magestade o Rei Humberto de Itália, as Embaixatrizes dos Estados Unidos da América do Norte e do Brasil e dr. Gurreiro de Castro, Conselheiro da Embaixada deste último país.

No recinto via-se confundido com os outros peregrinos, o Senhor Ministro da Guerra.

Celebrou a Missa o Senhor Bispo de Limira.

Ao Evangelho o rev. P. Mário Couto len uma mensagem dos católicos brasileiros e referiu-se à ansiedade com que na Terra de Santa Cruz se espera pela visita de Nossa Senhora da Fátima.

Em seguida falou o rev. P. Abel Correia Pinto, O. F. M. que começou por ler as conclusões do Congresso Mariano Assuncionístico. Numa vibrante alocução falou das glórias de Maria Santíssima e do seu amor maternal para com os homens.

Bênção eucarística

Quando terminou o Santo Sacrifício, fez-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento. Cantado o costumado moteto e feita a incensação, e a consagração ao Imaculado Coração de Maria, o venerando Celebrante toma nas suas mãos a Sagrada Custódia e desce a grande escadaria do Rosário até à esplanada fronteira. Pega à umbela o sr. General Peixoto da Cunha, Administrador Geral do Exército.

O rev.^{mo} Cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, inicia as invocações habituais que a multidão repete com ardente fervor.

É grande a comoção dos doentes e não menor a dos fiéis que estão mais perto deles. Vêm-se os

olhos de muitos, doentes e sãos, marejados de lágrimas.

Ao longe e ao largo, os alto-falantes bradam piedosamente, apelando para a bondade e misericórdia de Deus e para a compaixão da Virgem:

Uma cura extraordinária

O sol, como se fôsse um sol de verão, dardejia sobre a Cova da Iria os seus raios abrasadores. Começa a bênção individual dos doentes. Percorrida a primeira fila, sentiu-se um ruído estranho na extremidade direita. Era uma rapariga parálitica havia oito anos, actualmente internada no Hospital da Misericórdia de Tomar, que afirmava estar curada. Chama-se Arminda de Jesus Campos, de 22 anos de idade, natural de Gondomar, distrito de Viseu, filha de João de Campos e de Maria de Jesus, já falecidos.

Os clínicos do Posto das verificações médicas do Santuário consideram interessante este caso sob o ponto de vista clínico e vão estudá-lo atentamente para saberem se pode ou não ser explicado naturalmente.

A doente tinha feito três operações ao estômago. Quase não podia suportar qualquer espécie de alimento. No dia 13 à tarde já comia de tudo e com muito apetite, sem que nada lhe fizesse mal. Havia três anos que não podia ajoelhar-se e já se ajoelha com a maior facilidade.

A doente que se considera miraculada foi companheira de enfermaria de Maria José da Silva que o ano passado, em 13 de Maio, se declarou também curada de grave enfermidade ao receber a bênção eucarística e que se encontrava igualmente presente na Cova da Iria.

Bênção de Imagens de Nossa Senhora da Fátima

Encerrado o Santíssimo Sacramento procedeu-se à bênção das Imagens que iam seguir para o estrangeiro.

O Senhor Bispo de Leiria proferiu previamente algumas palavras dizendo que iam partir Imagens da Virgem da Cova da Iria para Nações de todas as partes do mundo onde milhares de fiéis as esperavam.

Foi benzida em primeiro lugar pelo Senhor Bispo de Leiria a Imagem destinada aos Estados Unidos do norte da América e Canadá, estando presente a illustre Embaixatriz daquela Nação que se fazia acompanhar por suas Sobrinhas.

Aquela illustre Senhora, durante toda a noite de véspera e durante as cerimónias do dia 13, prestou os seus serviços no Hospital do Santuário com uma dedicação e carinho inextinguíveis. A Imagem foi no dia 14 acompanhada desde a Fátima até Lisboa por Mr. John Haffert, pelos rev.^{os} Padres Luís Gonzaga de Oliveira, Comissário da Ordem do Carmo, e Eugénio dos Santos Ramos, e

da sobre o seu pedestal no modesto alpendre.

Começa então a debandada geral. Os peregrinos rezam as últimas preces, entoam os últimos cânticos. Por fim, levantam-se e lá partem para as suas terras saudosas da estância de graça e de milagre onde passaram horas mais do Céu do que da terra.

Duas horas mais tarde, a mesma veneranda Imagem seguia por Santarém, mensageira de paz e de bênção, em direcção ao Alentejo, acompanhada pelo Senhor Bispo Titular de Vatarba.

O Rev.^{mo} P. Pacifico Perantoni expediu da Fátima um telegrama ao Santo Padre, dando-lhe conta dos votos formulados pelo Congresso Nacional Mariano de Lisboa e pedindo-lhe, em nome do mesmo e de toda a Ordem Franciscana, que defina como dogma de Fé o Mistério da Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma.

VISCONDE DE MONTELO.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Mulher no século, por Plínio Salgado, L. Tavares Martins, Porto.

Novo Vocabulário Ortográfico, pelo Prof. J. Diogo Correia, Edit. por a Livraria Bernardo, Rua da Cruz de Poiais, 94-A Lisboa.

Agradecemos os exemplares oferecidos.

Tu e Ela, Livraria Cruz, Braga, 180 páginas, 15\$00. Continuando a série «Juventude», que a Vida de Manuel de Lhanos tão luminosamente enetou, a Coleção Critério pôs à venda mais este livro esplêndido. Trata da preparação para o matrimónio a realizar no coração e na escolha dos namorados. Livro actualíssimo que todos os rapazes e raparigas devem ler.

POUPE O SEU DINHEIRO !!

Empregando torneiras

«EMBOQUE»

(Patente n.º 21581)

que SÃO AS MAIS BARATAS DO MERCADO

— Porquê?
— Porque é excepcional a sua duração.

SÃO GARANTIDAS POR CINCO ANOS

Exija sempre a marca



PORTUGAL
gravada em todos os produtos
«JAS».

FAÇA COM TEMPO AS SUAS ENCOMENDAS NAS CASAS DO GÉNERO

Agente depositário nos distritos de Lisboa, Santarém e Leiria:

«S E A C O»

Rua de Serpa Pinto, 162-1.º
SANTARÉM

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173 B
LISBOA

Lãs finas para tricôt, novelo ...	6850
Lencóis c/ ajour, 1,40 ...	45800
Lencóis c/ ajour, 1,40 ...	35800
Colechas de gorgorão cama casal	50800
Colechas adamasçadas ...	57850
Saldos de toalhas turcas pequenas: 8850, 7850, 7800, 6800 e	5850
Saldos de toalhas turcas grandes 17800, 16800, 14800, 12850 e	10800
Toalhas alinhadas 1x1,0,60 ...	6800
Toalhas de mesa 1x1 c/6 guardanapos ...	20800
Idem 1,20x1,20 ...	25800
Panos higiénicos 3850 e ...	2870
Meias seda gase, saldos 9850 e ...	8850
Meias de boa escócia 158, 12800 e	10800
Meias tipo fio escócia 8850, 7850 e	6850
Peúgas fantasia 6850 e ...	4820
Peúgas de algodão popular 3880 e	2800
Peúgas lá p. homem 128, 9800 e	5890
Soquetes, lá, senhora, saldo ...	6870
Lindos gilets lá, tabela 112850, saldo ...	70800
Flanelas lisas novas tabelas ...	6870
Combinações de flanela c/ ajour	17850

...E toda a roupa de homem e senhora

Provincia e Ilhas, enviamos a contra reembolso

Pasta Oriental

A PASTA ORIENTAL é a melhor pasta para dentes, 7800 e 4800. PETRO-LEO QUÍMICO ORIENTAL — O produto de melhores resultados contra a cálvie. Preço, 18800. QUINA PETRO-LEO ORIENTAL — Conserva a ondulação e perfuma finamente os cabelos das senhoras. Preço 18800. CREMOLINO ORIENTAL — O mais enérgico desinfectante para depois da barba. Preço, 6800. LOCAO RITZ — O único produto que restitue a cor aos cabelos embranquecidos, sem os tigrir. Preço, 19800. Brillantinas, extractos, pó de arroz, batons, verniz para unhas, etc.

SOCIEDADE ORTEICOS, Ld.
R. Eugénio dos Santos R. Formosa,
24-3.º — LISBOA 154 — PORTO
Envia-se à cobrança sem mais despesas

RELOJOARIA RAMOS

Relógios em todos os géneros e todas as marcas.

Os melhores preços
Porto, Rua de Santa. Catarina, 208
(Em frente ao G. Hotel) Telef: 26167

REMÉDIO

D. D.

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes herpes, etc.
A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Medalhas religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

GRAÇAS

de N. S.^a da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Bom resultado numa operação

Joaquim Moreira Fernandes, Ferreiros — Lamego, escreve: «Havia mais de cinco anos que vinha sofrendo duma terrível doença do estômago, chegando a vomitar 4 e 5 vezes por dia. Recorri a bastantes médicos desta região, sem porém obter melhoras algumas, pois todos eram de opinião que só por meio duma intervenção cirúrgica poderia melhorar, embora sem grande probabilidade de êxito, devido ao meu estado de fraqueza.

O meu sofrimento aumentava dia a dia, resolvendo internar-me num dos melhores hospitais de Lisboa e submeter-me a essa melindrosa operação, com poucas esperanças de vida. Agarré-me ao terço, com confiança em Nossa Senhora da Fátima, pois só por milagre se podia esperar um bom resultado. Pois com grande admiração dos médicos e de todas as pessoas que conheciam o meu estado de saúde, passados 10 dias depois da operação, obtive alta do hospital, encontrando-me actualmente já restabelecido e curado da terrível doença, não deixando de louvar a Deus pela graça que de Nossa Senhora recebia.

Cura dum eczema

António Ribeiro Guimarães, Chave — Arouca, sofreu muitíssimo, durante quase dois anos, com um eczema. Aplicou-lhe vários medicamentos que os médicos lhe recetavam, mas sem grande resultado. Até que por fim prometeu a Nossa Senhora da Fátima que mandaria publicar a graça no seu jornalzinho, se Ela o atendesse. Assim aconteceu e por isso vem cumprir muito gostosamente o que tinha prometido.

Hérnia que desaparece

D. Maria José Conde Barradas, Fronteira (Alto-Alentejo), escreve o seguinte: «Tendo um irmão gravemente enfermo com uma hérnia que nem ele nem os médicos conseguiam fazer recolher, havia 28 dias; prometeu a Nossa Senhora da Fátima publicar a graça, se fosse servida conceder-lha. E como a Virgem Santíssima se dignou ouvir os seus rogos e hoje são passados 9 meses sem que tenha voltado a sofrer dessa enfermidade, vem muito grata testemunhar o seu agradecimento a Deus e a Nossa Senhora da Fátima».

Morte de bacilos

D. Amélia Conde de Araújo Brito, Lisboa, comunica que tendo o seu marido mandado fazer uma análise às expectorações, em Janeiro de 1940, a dita análise acusava bacilos de Koch. Chela de fé recorreu a Nossa Senhora da Fátima e pediu-lhe que lhe curasse o marido. Passado um mês, a análise já acusava resultado negativo, o qual se mantinha em Dezembro do mesmo ano.

Prometeu tornar público o seu agradecimento, o que hoje faz.

Sacramentada e às portas da morte

D. Arminda Correia Teixeira, Chave — Arouca, conta nos seguintes termos a graça que Nossa Senhora da

Fátima lhe concedeu: «Estando eu há 3 dias, apenas, de parto, sobreveio-me uma infecção intestinal que me elevou a temperatura a 41 graus. Quando me sentia mais aflita, voltei-me para uma pessoa amiga que estava junto de mim, e pedi-lhe que impetrasse de Nossa Senhora da Fátima a graça de me conservar a vida, ao menos até meu marido chegar, visto que tinha ido chamar o médico. Entretanto chegou o Pároco e administrou-me a Extrema-Unção. Foi durante essa que eu, pessoalmente, pedi a Nossa Senhora da Fátima mais alguns anos de vida para poder criar os meus filhos. E Nossa Senhora, que é Mãe também, houve por bem ouvir o meu pedido e conceder-me a graça desejada, apesar do médico ter perdido a esperança de me salvar, pois eram nada menos de cinco doenças as que ele verificou nessa ocasião a complicar o meu estado. Perante tão grande graça recebida, venho agradecer-lhe reconhecidamente a Nossa Senhora da Fátima».

NO BRASIL

Umbelina Fontenella, Fortaleza — Ceará, achando-se em perigo de perder a vista, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e tomou algumas gotas da água da Fátima. Vendo-se curada, vem pedir a publicação desta graça, como prometeu.

Albertina Araújo Farias, Fortaleza — Ceará, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma grande graça que alcançou por seu intermédio, no dia 5 de Agosto de 1940.

Raimunda Amélia de Sá, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma cura que obteve fazendo a novena e tomando água do Santuário da Fátima.

Teresa Cristina Fiúsa Coelho, Fortaleza — Ceará, achando-se prostrada por causa duma paralisia, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e depois de 4 dias começou a sentir melhoras e hoje acha-se quase restabelecida e por isso vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a publicação desta graça.

Maria do Carmo Magalhães Beneditas, agradece duas graças que conseguiu por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

Agradecem outras graças

D. Maria Rosalina Moreira, de Montemor o Novo, agradece a graça da saúde para sua mãe.

D. Maria da Encarnação de Noronha Meireles Siveira, Angra do Heroísmo, Açores, agradece também as melhoras de seu pai, já moribundo.

D. Carolina A. Carvalho Vatonqueiro, Vila do Conde, três grandes graças que recebeu de Nossa Senhora, com promessa de as publicar na «Voz da Fátima».

D. Rita Gonçalves Vaz, Porto, o bom resultado duma melindrosa operação de sua irmã.

D. Maria Isabel Contente, Vidigueira, uma graça especial.

D. Maria Mercedes de Magalhães Marques, Carfão (Alfjô).

Joaquim de Sousa Marques, Guimarães.

Luis dos Santos, Funchal.

D. Maria da Conceição Moreira, Valbom (Gondomar).

D. Carlota Gonçalves Martins Valdez, Lisboa.

Voz da Fátima

Despesas

Transporte	3.741.076\$50
Papel, comp. e imp. do n.º 301	25.371\$30
Franq., Emb. Transporte do n.º 301	4.430\$34
Na Administração	340\$00
Total	3.771.218\$14

Não esmorece, antes aumenta de dia para dia, o carinho, a devoção, o entusiasmo, santo entusiasmo, com que a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima é recebida e venerada pelos povos dos afortunados países por onde Ela passa.

As manifestações são por toda a parte espontâneas, irresistíveis e extraordinárias. Tal qual como em Espanha, o elemento oficial dá o exemplo. Em Maastricht, lá estava uma força militar formada, de armas reluzentes, para a guarda de honra, bem como o representante da Rainha Guilhermina, que infelizmente não é católica. Os aviões belgas e holandeses sobrevoaram muitas vezes o cortejo, lançando flores. Na fronteira do Luxemburgo, recebeu a Senhora o próprio Burgomestre, saudando-a em nome do pequeno Grão-Ducado, dizendo-Lhe que era benvinda e que se sentisse em Sua casa!

Mas o que mais impressiona é a atracção maravilhosa que Nossa Senhora exerce sobre as multidões. Só dois casos, entre muitos que podíamos contar. Em certa terra da Bélgica, veio ao encontro da Imagem um grupo de comunistas, hasteando a bandeira nacional, para aclamarem a Nossa Senhora! Um dos Sacerdotes que mais tem trabalhado pela Juventude Operária, confessou que Nossa Senhora da Fátima fez em poucos dias o que ele não conseguiu em muitos anos. E comentava: «Ela arrebatou as massas».

E arrebatou as massas para trazer os seus filhos, alguns tão transviados,

NOSSA SENHORA PEREGRINA

aos pés de Jesus. As conversões são inúmeras. Dizia na Bélgica um Rev. Padre Missionário que numa semana apenas dormira 5 horas, sempre a ouvir confissões. Em Liège, em plena praça pública, viam-se cair de joelhos aos pés dos confessores, e a chorar como crianças, muitos dos chamados espíritos fortes, que não queriam saber da religião para nada.

Por toda a parte se enchem as igrejas. As missas começam à meia-noite, muitas vezes celebradas pelos Ex.ºs Prelados, e as comunhões prolongam-se até altas horas da manhã.

Cidades, vilas e aldeias, algumas quase desfeitas e de que não restam senão escombros, em que a população vive em miserios pardeiros, alvoreçam-se, são como que sacudidas por uma força oculta, não há ninguém que fique indiferente. E quem poderá contar já os frutos maravilhosos desta peregrinação singular que talvez esteja ainda só no princípio? Além dos inúmeros casos de curas de almas, há igualmente casos de curas instantâneas, que, embora sujeitas a uma natural reserva pelas autoridades competentes, passam de boca em boca e mais aumentam a aura de taumaturga que a Senhora leva.

E vai também com Ela o nome de Portugal, cuja paz e relativa prosperidade é para todos, lá fora, um grande milagre. Permita a Senhora que nunca nos tornemos indignos do insigne privilégio com que Ela honrou a nossa Pátria e nos honrou a cada um de nós. Para isso, a primeira condição é atendermos às palavras que nos disse e pôr em prática as suas admoestações.

N. S.^a da Fátima

numas minas de carvão

Nas minas de carvão de Gosson (Charbonnage du Horloz, Liège) a Imagem de Nossa Senhora da Fátima foi levada em procissão, na qual as lanternas dos mineiros faziam um efeito surpreendente, a uma profundidade de 970 metros. Ali, em capela lindamente armada, foi celebrada Missa, com grande recolhimento e emoção da população mineira e dos poucos fiéis estranhos que puderam obter autorização para assistir a tão impressionante cerimónia.

Movimento no Santuário

Setembro — De 20 a 25 realizou-se no Santuário o primeiro retiro espiritual para mães e irmãs de sacerdotes. Fizeram o retiro cerca de 30 senhoras. O conferente foi o Rev. P.º José Ribeiro, de Évora.

Ao mesmo tempo funcionou o retiro espiritual para as alunas do Patronato de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, sendo conferente o Rev. P.º António Serrano, vice-reitor do Seminário de Almada.

De 19 a 26 estiveram reunidas cerca de 120 raparigas da Juventude Católica Feminina, para realização dos Cursos de formação. As lições foram dadas pelo Assistente Nacional, Rev. P.º Domingos A. Fernandes, pelo assistente adjunto Rev. P.º António Gonçalves, e pelo Rev. Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, assistente da Liga Católica. Algumas dirigentes nacionais e gerais orientaram os trabalhos das reuniões. No fim realizou-se o Conselho Nacional da J. O. C. F. Os trabalhos terminaram com a consagração das raparigas a Nossa Senhora e com uma festa de confraternização.

De 24 a 28 realizaram o seu retiro espiritual 35 senhoras da Associação das Filhas do Imaculado Coração de Maria, da diocese de Portalegre. Foi conferente o Rev. P.º Albano da Costa Vaz Pinto, Pároco de Abrantes.

Outubro — De 1 a 6 passaram em retiro 120 senhoras e meninas da LIAM (Liga Intensificadora de Acção Missionária) retiro que foi dirigido pelos Revs. P.º José Felício e P.º Augusto Teixeira Maio, da Congregação do Espírito Santo. Foi conferente Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda.

O retiro terminou com uma sessão de propaganda missionária a que presidiu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.

No dia 5 um grupo de raparigas da Juventude Operária Católica, da freguesia de Minde, veio em peregrinação ao Santuário, presidida pelo Rev. P.º Manuel Ferreira. As peregrinas fizeram o percurso de ida e volta a pé.

No dia 6 um grupo de crianças da Catequese, da freguesia de S. Salvador, de Torres Novas, veio fazer a sua consagração a Nossa Senhora. Eram acompanhadas do Pároco, P.º Búcio.

No dia 10 estiveram no Santuário os componentes do Congresso de Hidrologia Luso-Espanhol, que se realizou em Lisboa.

De 10 a 12 estiveram no Santuário

cerca de 20 rapazes da Juventude Escolar Católica, a assistir ao Conselho Geral da J. E. C. A presidir aos trabalhos esteve o Rev. Assistente, P.º Arnaldo Duarte.

Rezou missa na Capelinha das Aparições, no dia 15, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Sebastião Resende, Bispo da Beira.

No dia 16 rezou igualmente missa na mesma Capelinha, S. Ex.ª Rev.ª o sr. D. J. A. Desmarais, Bispo de Amas, do Canadá. Acompanhavam-no os Revs. P.º Laballe, de Montreal, e o P.º Desautels, de Springfield, dos Estados Unidos.

No dia 15 celebrou a santa Missa na Capelinha Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, que administrou a Comunhão particular à menina Maria Teresa de Carvalho Santana Carlos, filha do sr. Dr. Vitor Santana Carlos e da sr.ª D. Maria Manuela de Carvalho Santana Carlos. Ao acto assistiu a família da menina.

JACINTA

a vida do pequeno vidente, pelo P.º José Galambo de Oliveira 10\$00

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MÊS DE OUTUBRO

Algarve	6.830
Angra	16.502
Aveiro	5.903
Beja	4.864
Braga	42.113
Bragança	6.193
Coimbra	9.039
Evora	3.827
Funchal	9.763
Guarda	8.813
Lamego	7.243
Leiria	10.007
Lisboa	13.009
Portalegre	7.843
Porto	36.806
Vila Real	13.926
Viseu	5.092

224.550

Estrangeiro 3.693

Diversos 13.084

224.550

Soldados de Cristo

Continuação da 1.ª página

grande e de duradouro — no mundo das almas e no meio social. Para além destas dificuldades inerentes ao próprio apostolado, as resistências externas, que podem ser incompreensão, indiferença, desdém, até mesmo hostilidade.

Mas não somos soldados de Cristo para viver vida deliciosamente cómoda. Almas fortes, a audácia serena e prudente será nossa divisa. Se não há prazer, haja ao menos constância mortificada na luta.

Confiança: Finalmente, certeza da vitória. Débeis são as nossas forças, mas o nosso Chefe Supremo é Cristo. Servi-Lo, mesmo nas angústias e nos sofrimentos, é reinar.

Muitas vezes a derrota parece evidente e rotunda. Pura ilusão, se a intenção é recta, se é generoso o trabalho. O sacrifício que se faz, com os olhos em Deus, nunca se perde. Se não vemos imediatamente os seus frutos de bênção, nem por isso se malogra tristemente a sementeira. A semente lançada à terra algum dia germinará, talvez já mesmo esteja a germinar, sem de tal nos apercebermos — porque a acção nas almas é silenciosa e profunda.

Novo ano social — cruzada renovada de fé, de esperança e de amor.

As almas chamam por nós. Chama por nós a Santa Igreja. Dóceis, corajosos, confiantes, ouçamos a sua voz, e trabalhemos com ardor.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

A IMPRESSÃO no mundo pela Fátima

Num jornal belga, «Vers l'avenir», de Namur, liamos há pouco que se está a assistir no mundo a um movimento de piedade como não se via desde os séculos XII e XIII. Como diz Joad, numa peça de Racine: «Que outro tempo foi mais fértil em milagres do que o nosso?» Milagres estupendos, que vemos com os nossos próprios olhos e de que em certo modo somos actores. Escrevia não há muito o grande pensador francês Paul Claudel, referindo-se precisamente aos acontecimentos maravilhosos da Fátima: «Vale a pena ter vivido só para ver isto!»

Desde que o mundo é mundo, nunca se conheceu movimento mais universal do que este da devoção a Nossa Senhora da Fátima. Houve apenas, em séculos passados, primeiramente as pregações apostólicas e depois as Cruzadas; mas a terra conhecida era ainda então muito pequena. E, para estas últimas, foram precisos muitos anos, grandes santos e grandes chefes para despertar e galvanizar a consciência colectiva de grande parte da Europa. Ao passo que hoje, quase de um momento para o outro, Nossa Senhora da Fátima

conquista por Si mesma o universo inteiro, do gelo dos polos aos desertos africanos, das metrópoles americanas às ilhas mais perdidas do Pacífico.

Como é que este milagre se deu, sabe-o a Senhora que o realizou, tão pobres e humildes têm sido os meios de que Ela se serviu. A «Cruzada pela Paz», diz o mesmo jornal, arrasta os corações, dissipa as dúvidas, afasta as barreiras que se lhe opõem, ganha todas as almas, ainda as mais mal talhadas...

Já não contente com a irradiação sobrenatural que se expande do lugar bendito onde Ela pôs os pés, já não contente com o fervor e entusiasmo dos seus apóstolos e mensageiros dos seus favores, quis a Senhora ir pessoalmente distribuir esses favores e ensinar aos homens as condições da Paz e os caminhos do Céu. E aí a vemos nós, representada nas suas imagens, a percorrer o mundo todo e a repetir aos homens dos cinco continentes e em todas as línguas, as lições que ensinou pela primeira vez aos três pastorinhos de Aljustrel.

Agora mesmo três imagens da Senhora andam, por assim dizer com carácter oficial, a abraçar o

mundo num grande abraço de amor e de paz. Todas três saíram do Santuário: A primeira em 13 de Maio, atravessou a Espanha, a França, a Bélgica, esteve na Holanda, no Luxemburgo, voltou a França, e outra vez à Bélgica, onde actualmente se encontra. O seu itinerário futuro só Ela o sabe.

A segunda saiu do Santuário no passado dia 13 de Outubro, depois de benzida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria. De Lisboa até Nova Iorque foi de avião e fez a sua entrada triunfal em Ottawa a 19 do mesmo mês. Acompanha-a, como representante do Senhor Bispo de Leiria, o Rev. Sr. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira. Esperamos poder dar notícias desenvolvidas desta viagem maravilhosa nos próximos meses.

A imagem veneranda da Capelinha das Aparições deixou também mais uma vez o seu altar, para fazer uma visita aos povos do Alentejo. Val com ela, em representação de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, o Rev. Sr. P.^e Carlos de Azevedo. É ainda muito cedo para podermos falar dos frutos de bênção que desta viagem se estão a colher e os mais que se hão-de seguir.

Vamos acompanhando também Nossa Senhora em espírito, pedindo-Lhe sempre que os seus passos não sejam em vão e que os homens saibam compreender e aproveitar as misericórdias do seu Coração compassivo.

Nossa Senhora da Fátima, abençoa! o Alentejo, abençoa! Portugal, e daí ao mundo inteiro a Paz de que ele precisa!

Acabamos de receber a folha do «Serviço de Estatística Agrícola» com o estado das culturas em 30 de Setembro passado. Como a grande maioria dos frutos estão recolhidos, com excepção da azeitona e das sementeiras de regadio mais serôdias, já se pode fazer um balanço, embora aproximado, do ano agrícola findo.

Começemos pelo trigo. Segundo as duas últimas folhas publicadas, a produção deste cereal anda por 3.300.000 quintais, ou seja, 65 por cento da colheita do ano passado.

Para se fazer ideia deste resultado, nota-se que a produção média dos dez anos que vão de 1934 a 1943 foi de 4.389.160 quintais. A deste ano é de 25% menos do que esta média.

O consumo médio (produção e importação) nos mesmos dez anos, foi de 5.176.970 quintais, bastante mais do que a produção nacional média. Faltam-nos, este ano, para cobrir o consumo médio, 1.877.000 quintais. Devemos ter trigo para cerca de 33 semanas, ou sejam 8 meses, pouco menos.

A produção do ano passado, foi de 4.900.000 quintais que davam para um pouco mais de onze meses. O ano passado foi excelente para o trigo. Este ano sucedeu ao contrário, infelizmente.

Para o milho, a estimativa é melhor do que para o trigo, mas bastante pior que no ano passado. Calcula-se que a produção do milho de sequeiro anda por um milhão de hectolitros (no ano passado mais 400.000 hectolitros); e para o regadio, 3.600.000 hectolitros (o ano passado mais 550.000 hectolitros). Ao todo, a produção deste ano andar por 4.600.000 hectolitros. Em quintais, cerca de 3.300.000.

A produção média de milho nos anos de 1934-1943 foi de 3.354.000 quintais. A produção deste ano

regula pela média do decénio considerado para termo de comparação.

O consumo (produção e importação) na média dos mesmos anos, andou por 3.780.000 quintais. O milho chegará para cerca de onze meses.

A produção de centeio iguala a do ano passado que foi excepcionalmente favorável para este cereal. Orça por 1.400.000 quintais.

A produção média dos anos 1934-43 foi de 930.000 quintais. A produção deste ano excede esta média em 470.000 quintais. O consumo é praticamente igual à produção, porque a importação do centeio raras vezes se faz e é sempre deminuta.

Quanto ao arroz temos também boas notícias a dar aos nossos prezados leitores. A colheita deste ano é melhor do que a do ano passado que já foi muito boa. Está orçada em 748.000 quintais. A produção média do decénio atrás considerado foi de 465.500 quintais. O consumo médio no mesmo decénio foi de 524.200 quintais. A produção deste ano cobre o consumo médio e ainda sobram 223.800 quintais. Graças a Deus!

A colheita da batata espera-se que seja igual à do ano passado, antes para mais do que para menos. Deve andar por 8.200.000 quintais, o que é uma colheita excelente, que excede em mais de 2 milhões de quilos a produção média. Teremos, portanto, batatas

de sobra, sendo inútil e até prejudicial qualquer importação que se faça deste género.

A batata é um óptimo alimento, muito saudável, mas que de baixo do ponto de vista alimentar, isto é, como carvão para a máquina, não se compara, por exemplo, com o arroz. Um quilo de arroz vale por mais de quatro quilos de batatas (exactamente 4 e 200^{es}).

Consequentemente, a importação da batata só se deve fazer em caso de muita necessidade e não havendo outros artigos, designadamente o arroz para comprar lá fora, porque em muito menor peso e volume, e portanto, com dispêndio de muito menor tonelagem e custo de frete, se podem compensar as deficiências da nossa produção.

Mas este já atingiu as dimensões habituais. Fica o resto para o próximo número, se Deus quiser.

PACHECO DE AMORIM

ROSARIO MEDITADO

livrinho ilustrado, com uma pequena consideração sobre cada Mistério. Ajuda a cumprir uma das condições impostas por Nossa Senhora para alcançar a graça dos cinco Primeiros Sábados.
Preço — 3\$00. Pelo correio — 3\$50
A Venda no Santuário da Fátima e na Gráfica de Leiria.

Visado pela Censura

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.^a Série)

XXXII

Gog e Magog

Há quarenta anos sucessivos país, lá dos confins do aquilão, que, no verão, me recolho num tu e muitos povos contigo, mon-refúgio minhoto, a descansar das fadigas de um ano inteiro.

Trago sempre comigo, como bom cristão e bom português que desejo ser, um exemplar da «Bíblia Sagrada» e outro dos «Lusíadas». Não se imagina a consolação que dá ao meu fatigado espírito a leitura repousada de alguns versículos dos Testamentos velho e novo ou da obra genial de Camões.

Só essa leitura calmante me faz esquecer por momentos a tragédia da paz estúpida que nos prepararam os «Grandes», tragédia a cada momento recordada pelos jornais e pela rádio.

Que admirável crítica às nações grandes, feita por Camões no Canto VII, a propósito da chamada Reforma religiosa, que tanto prejudicou a civilização cristã!

Parece que é de hoje a acusação aos «Alemães, soberbo gado, que por tam largos campos se apascenta»; ao «duro Inglês, que se nomeia Rei da velha e Santíssima Cidade»; ao «Galo indigno, que o nome Cristianíssimo quise, não para defendê-lo nem guardá-lo, mas para ser contra ele e derribá-lo»; à Itália, já submersa nos vícios mil e de ti mesmo adversa»...

Não poderia hoje, talvez, falar-se com tão rude franqueza e verdade, porque talvez aparecessem censores mais exigentes do que Frey Bertholameu Ferreira...

Como faz bem à nossa alma, ler este confronto camoneano com os que não são e nunca foram grandes, como falsamente apregoam:

«Vós, Portugueses, poucos quanto [fortes, Que o fraco poder vosso não pesais; Vós, que, à custa de vossas várias [mortes A lei da vida Eterna dilatais; Assim do Céu deitadas são as sortes Que vós, por muito poucos que sejais, Muito jaçais na santa Crandade, Que tanto o Cristo, exaltas a humildade!»

Das estâncias consoladoras do Canto VII dos Lusíadas, sou transportado às obscuras profecias de Ezequiel, cuja interpretação tem sido impossível, porque ainda não chegou o tempo para o seu esclarecimento.

Contudo, parece-me que não devemos deixar de meditar nos vaticínios do profeta maior (Cap. XXXVIII — XXXIX): «Filho do homem, volta o teu rosto para Gog, para a terra de Magog... e lhe dirás: eis que venho contra ti, Gog... eu te levarei para onde quiser, e te porei um freio nos queixos, e te tirarei para fora, a ti e a todo o teu exército, aos cavalos e aos cavaleiros, todos cobertos de couraças, uma grande multidão de homens brandindo lanças, e embracando escudos, e empunhando espadas... Por isso tu, filho do homem, profetiza e diz a Gog... virás então do teu

país, lá dos confins do aquilão, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, multidão imensa, exército poderoso. E dirigir-te-ás contra o meu povo de Israel como uma nuvem, de sorte que cubras a terra. Tu serás sobre ele nos últimos dias, e eu te farei vir sobre a minha terra para que as nações me conheçam quando eu for santificado em ti a seus olhos, ó Gog... E naquele dia, no dia da chegada de Gog à terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação e o meu furor subirão. E jalei no meu zelo e no jezo da minha ira. Porque naquele dia haverá uma grande comoção sobre a terra de Israel; e os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo e todos os reptis que se movem sobre a terra, e todos os homens que há sobre a face da terra tremerão diante da minha face; e os montes serão deitados abaixo e cairão os valados, e todas as muralhas cairão por terra... Eis-me aqui contra ti, ó Gog... eu te levarei para onde quiser, e te tirarei para fora, e te farei vir das bandas do aquilão... e te quebrarei o arco na tua mão esquerda e farei com que te caiam da mão direita as tuas flechas... E enviarei fogo sobre Magog... E acontecerá naquele dia que eu darei a Gog em Israel um lugar célebre por sepulcro... e lá sepultarão Gog com toda a sua multidão de tropas... E eu estabelecerei a minha glória entre as nações».

Esperemos!

S. Simão de Novais
12-VIII-47

J. A. PIRES DE LIMA

FÁTIMA NA Argentina

Em plena pampa, a 35 quilómetros da povoação de Trenquen Lanquen, efectuou-se no dia 13 de Setembro último, em adesão ao Congresso Mariano de Luján, a cerimónia do lançamento da primeira pedra da Capela de Nossa Senhora da Fátima de Bocayuva.

Houve tríduo de preparação, pregado por um missionário e o pároco de Pellegrini, e presidiu às cerimónias o Vigário Geral da Diocese de Mercedes, Mons. Adolfo Tortolo, representando o Prelado, Mons. Anunciado Serafini. O tríduo, com recitação do Rosário, foi pregado no Club Atlético de Bocayuva e houve Missa campal.

Em seguida efectuou-se um grande almoço creoulo de confraternização em que tomou parte toda a gente vizinha de Bocayuva e da Colónia de Mary Lanquen.

A tarde fez-se solene procissão e, terminada esta, as crianças das escolas ofereceram à assistência um interessante espectáculo.

Por fim serviu-se uma merenda a toda a multidão.